

YUS, F. **Ciberpramática 2.0**. Nuevos usos del lenguaje en Internet. Barcelona: Ariel, 2010.

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (Hiperged-UFC)

Francisco Yus é professor titular da Universidade de Alicante, localizada na província espanhola de Valência, onde ministra a disciplina de Pragmática. Este pesquisador é especializado na aplicação da pragmática nos discursos de mídia, tendo uma vasta publicação de livros e artigos acerca deste assunto. Nos últimos anos, Francisco Yus tem se dedicado ao estudo da pragmática aplicada à comunicação mediada pela Internet, como bem o faz em seu livro “*Ciberpragmática 2.0: nuevos usos del lenguaje en Internet*”.

O referido livro, publicado em 2010, é, na verdade, uma adaptação do livro *Ciberpragmática*, publicado em 2001 (YUS, 2001). Esta adaptação se deu, porque, segundo o autor, o desenvolvimento acelerado das formas de comunicação pela Internet propiciou a abertura de novas possibilidades de comunicação aos usuários, as quais, obviamente, não haviam sido englobadas no estudo de 2001.

O livro é demarcado dentro de um projeto de aplicação da pragmática cognitiva ao estudo das peculiaridades da comunicação que os usuários estabelecem na gama de possibilidades de interação oferecidas pela Internet. Segundo o autor, a preferência pela abordagem pragmática se dá, dentre outros fatores, por conta de a maioria dos estudos acerca da web se dedicarem exclusivamente a aspectos sociológicos e filosóficos; assim, a adoção de um estudo pragmático é útil dentro da perspectiva que se objetiva, que é a de estudar a interação social em ambientes digitais.

O livro está dividido em oito capítulos e, em comparação com a publicação de 2001, além de trazer três capítulos a mais que a primeira publicação, esta nova edição traz uma atualização da bibliografia de estudos relevantes que versam sobre a comunicação mediada pela Internet, um maior aprofundamento em ocorrências concretas de uso, bem como uma revisão das conclusões feitas no livro anterior.

O primeiro capítulo – intitulado “Pragmática, Contexto y Relevancia” – funciona como uma fundamentação teórica acerca do que será analisado nos capítulos posteriores. Nesse capítulo, Yus (2010) justifica sua escolha pela Pragmática, alegando que esta perspectiva de pesquisa estuda a linguagem em relação com os contextos de uso. Além dessa justificativa, Yus traz explicações acerca da teoria da relevância de Sperber e Wilson¹, a qual serve de norte principal para as análises feitas no livro. Segundo esta teoria, é da própria biologia humana buscar as informações mais relevantes no momento da interação verbal ou não-verbal. Além disso, a teoria da relevância traz ainda importantes noções (modelo do código e modelo inferencial, a intenção e a extensão, entornos cognitivos, inferência e dedução), as quais, em suma, afirmam que o emissor terá sempre intenções ao comunicar algo, bem como o ouvinte fará sempre inferências acerca do que é dito e que os contextos nos quais as interações se dão trazem consigo informações que corroboram para uma interpretação. Finalmente, Yus também explica o que vem a ser o termo ciberpragmática, entendido como o estudo das interações comunicativas no contexto da Internet; uma vez que mobiliza novos recursos, diferentes dos usados na interação física, as informações sofrem ajustes para se moldar aos contextos virtuais, os quais são estudados pela ciberpragmática.

O capítulo dois de Ciberpragmática 2.0 – “La presentación de la persona em la *web* cotidiana” – explana acerca das múltiplas formas de representação do usuário. O foco principal deste capítulo é entender como se dão as semelhanças entre os contextos discursivos no mundo físico e no mundo virtual. Segundo o autor, enquanto no mundo físico os chamados contextos discursivos de recorte macrossociológico (etnia, cor, sexo, língua, cultura, dentre outros) tendem a ser mais amplos; no mundo virtual, essas diferenças tender a diminuir, tendo em vista que os usuários têm total possibilidade de interagir com pessoas de diferentes culturas, além do fato de as diferenças étnicas ou de cor tenderem a se diluir. Os contextos discursivos chamados por Yus de epistemológicos (entendidos como as comunidades discursivas nas quais os falantes elegem pertencer) tendem a permanecer iguais no mundo físico e no mundo virtual, uma vez que os indivíduos procuram sempre participar, em ambos os contextos, dos mesmos grupos de pertencimento. O último nível, referente ao indivíduo com uma identidade particular, tende a se multiplicar e/ ou se fragmentar no mundo virtual,

¹Durante todo o livro, o autor utiliza a sigla S&W para se referir a estes teóricos.

pois os indivíduos assumem múltiplas identidades a depender do contexto virtual no qual se encontram inseridos. Além disso, Yus ressalta que, ainda que as convenções sociais tendem-se a diminuir nos contextos virtuais, a comunicação virtual não está isenta de protocolos interativos, uma vez que os usuários encontram estratégias que compensem a ausência de pistas conversacionais de caráter social, além do fato de os próprios meios de comunicação terem aberto possibilidades para novas formas de comunicação (web-cam, videoconferência, entre outros), o que corrobora para a ocorrência de um aumento substancial da capacidade de transmitir informações de caráter social.

O capítulo três – “Relevancia en la pagina *web*” – traz ao leitor duas importantes análises acerca da mudança interacional que a Internet trouxe às pessoas. A primeira delas disserta sobre a nova forma de ler periódicos: antes, apenas impressos, os periódicos, além de apenas trazer texto verbal e imagens, não tinham a possibilidade de trazerem as notícias pouco tempo depois que ocorriam; a inserção dos periódicos nos contextos virtuais fez com que não apenas imagens e texto verbal chamassem a atenção do leitor, como também vídeos e estratégias multimodais fizessem parte da notícia. Além disso, os periódicos podem, a qualquer momento do dia, ser reformulados, informando o leitor acerca dos acontecimentos pouco tempo depois de terem acontecido. Outra análise feita pelo autor neste capítulo é acerca dos anúncios publicitários: se, antes, só era possível anunciar produtos em outdoors ou nos comerciais televisivos, a Internet fez com que fosse possível anunciar produtos em qualquer espaço virtual (sites, redes sociais, blogs). Neste caso, o contexto virtual trouxe ainda mais responsabilidades para os publicitários, uma vez que os usuários não utilizam normalmente a Internet para comprar, é necessário que esses profissionais se utilizem de estratégias inovadoras que chamem a atenção do público para os anúncios. Com apenas essas duas análises, o autor já enfatiza quanto os contextos virtuais modificam a forma como os seres humanos interagem com duas formas tão comuns de comunicação cotidianas.

O capítulo quatro – “Las redes sociales en Internet: la web 2.0” – se dedica a perceber de que modo os emissores comunicam o que desejam e como se dá a interpretação pelos receptores nos *blogs*, nas redes sociais e no *Twitter*. Quanto ao *blog*, Yus conclui que, neste gênero virtual, muitos artifícios, como a configuração da página do *blog*, corroboram para uma possível interpretação do que ali será expresso. O autor conclui ainda que, em muitos

casos, os blogueiros deixam muitas informações subentendidas, tendo o leitor que fazer inferências, o que pode gerar má interpretação do que ali é escrito. Quanto à comunicação através das redes sociais, Yus conclui que há dois pólos de interpretação. Um primeiro pólo diz respeito aos usuários que usam esses canais como extensão do mundo físico: neste caso, os leitores interpretarão mais facilmente o que é comunicado ali, uma vez que já conhecem as formas de comunicação de quem digitou aquilo. O segundo diz respeito àqueles que usam as redes sociais para interagir com novas pessoas: neste caso, alguns *posts* podem ser interpretados incorretamente, pois os leitores podem não entender quando o receptor está sendo irônico, por exemplo. Acerca do Twitter, Yus conclui que, ainda que o receptor tenha que recorrer a informações inferenciais, os usuários utilizam vários recursos para facilitar a comunicação: uso de letras em maiúscula, para expressar raiva ou alegria; uso de pontuação em excesso; uso de emoticons; e a tentativa de tornar o texto digitado mais próximo de algo oralizado.

No capítulo cinco – “La conversación virtual” -, Yus analisa os contextos nos quais ocorre interação direta entre dois usuários: os *chats*, o *Messengere* os contextos de *secondlife*. Yus, logo de início, afirma que, nestes contextos virtuais, os receptores leem as informações digitadas pelos emissores, adicionando informações contextuais para que haja uma interpretação. Caso não seja possível interpretar a informação passada, os usuários recorrem a outras informações implícitas, a fim de conseguir interpretar satisfatoriamente o que ali é comunicado. Yus conclui ainda que, ainda que a interação não se dê sincronicamente algumas vezes, normalmente os usuários se valem de vários mecanismos oferecidos pelas próprias redes sociais – emoticons, letra maiúscula, símbolos de pontuação – para compensar a ausência dos canais auditivos e visuais e poder interpretar satisfatoriamente as informações.

Outra conclusão feita por Yus ainda no capítulo cinco é o fato de essas redes sociais apresentarem o *texto escrito oralizado*. Segundo Yus, os textos digitados nesses contextos possuem características tanto de um texto oral quanto de um texto escrito, o que confere particularidade aos textos advindos dessas interações. Outras características que Yus apresenta das interações nesses contextos são: a conversa efêmera, o uso de construções frasais curtas, a possibilidade de interagir com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, o uso excessivo de abreviações, dentre outras.

O capítulo seis – “Tienes un e-mail” – analisa as interações ocorridas através dos correios eletrônicos, os populares e-mails. Yus afirma que, ainda que muitos afirmem a extinção próxima dos correios eletrônicos, eles ainda são uma das fontes interativas mais usadas no momento atual. Segundo o autor, os usuários, normalmente, utilizam-nos para interagir com pessoas menos íntimas, como professores ou colegas de trabalho. Yus, ao caracterizar as interações nos correios eletrônicos, afirma que eles apresentam semelhanças com as redes sociais analisadas no capítulo cinco, mas que o uso excessivo de símbolos de pontuação (para dar ênfase ao que é dito) é mais frequente nos correios eletrônicos. Além disso, a existência de um assunto, delimitando sobre qual será o tema abordado no correio eletrônico, é também uma característica expressiva dos correios eletrônicos. Yus ressalta ainda a presença do *texto escrito oralizado*, o qual é também presente nos correios eletrônicos.

O capítulo sete – “La cortesía en la Red” – analisa as formas das quais se valem os usuários para serem corteses ou não nos contextos virtuais. Yus afirma que, normalmente, os usuários se utilizam do uso de perguntas indiretas e de manuais de comportamento na Internet para não parecerem grosseiros ao se comunicarem virtualmente. Yus ressalta ainda que, quando os usuários estão em contextos de interações grupais (comunidades, fóruns etc), eles se valem das várias regras existentes de comunicação nesses espaços, bem como da figura do moderador, que é a pessoa responsável por avaliar os comportamentos dos participantes nestes ambientes de interação grupal. Já nos correios eletrônicos, quando se comunicam com pessoas com as quais não têm intimidade, os usuários se utilizam de textos com uma linguagem mais formal, o que não ocorre no *Messenger*, por exemplo, que é um contexto utilizado para se comunicar com pessoas mais próximas e, por isso, não há necessidade de usar tanta pompa linguística. Segundo Yus, para parecerem grosseiros, os usuários utilizam, normalmente, o uso de letras maiúsculas (que representam que o usuário está utilizando um tom de voz agressivo) ou o uso excessivo de pontos de exclamação (que representam a imperatividade com a qual os usuários estão se comunicando). Yus afirma ainda que as diferenças transculturais, as características sociais de cada indivíduo, o contexto de fala, o poder social, a distância social e o grau de imposição também interferem no grau de cortesia ou grosseria.

No capítulo oito – “Conclusión: Hacia Ciberpragmática 3.0” -, Yus insere suas considerações finais acerca de cada discussão proposta ao longo do livro. O autor ressalta, neste capítulo, o fato de *Ciberpragmática 2.0* não ser apenas uma atualização da publicação de 2001, mas, principalmente, ainda que algumas formas de comunicação virtuais não tenham evoluído muito (o correio eletrônico é um exemplo), outras evoluíram velozmente e moldaram novas formas de comunicação entre os indivíduos. Segundo o autor, este livro de 2010 não precisa ser o último, uma vez que a emergência rápida dos celulares inteligentes está trazendo novas formas de conectar os indivíduos, o que poderá gerar uma *Ciberpragmática 3.0*.

Não há dúvida que *Ciberpragmática 2.0* é um livro de qualidade extrema para os que se interessam no assunto. Além de apresentar discussões importantes, conclusões coerentes e raciocínios relevantes acerca da comunicação pela Internet, Yus procura trazer uma bibliografia atualizada e qualitativa sobre o tema. Além disso, todas as discussões feitas no livro são ilustradas com exemplos concretos e com esquemas sintéticos.

É necessário ressaltar também que o livro não esgota as discussões, suscitando análises mais particulares de cada contexto virtual, bem como a análise de ocorrências tomando cada língua em particular (as ocorrências apresentadas no livro são do espanhol e, em alguns casos, traduzidas do inglês).

A leitura é indicada aos profissionais que se interessam pelos estudos analíticos das formas de interação humana. Mais afuniladamente, o livro presta-se relevante aos profissionais que se dedicam ao estudo da pragmática, da comunicação social e, principalmente, daqueles que se aventuram no estudo da comunicação mediada pela Internet.

Referências

YUS, F. **Ciberpragmática**. El uso dellenguaje en Internet. Barcelona: Ariel, 2001.